



Foto: CPB

Tênis de Mesa Paralímpico



MINISTÉRIO DO
ESPORTE



Entenda

O tênis de mesa paralímpico pauta-se, basicamente, nas mesmas regras da modalidade olímpica, com apenas uma exceção: o saque, pois, os paratletas andantes com alguma debilidade em um dos membros superiores podem adaptar os saques de acordo com suas necessidades especiais, já os cadeirantes também têm algumas particularidades em relação ao saque. Os jogadores são divididos de acordo com duas classificações: os cadeirantes (jogam sentados) e os andantes (jogam em pé). Estão aptos a jogar os atletas que apresentem deficiência físicomotor (amputados), mental e com paralisia cerebral. Tais debilidades dividem-se em 11 classes: os cadeirantes têm cinco distinções (I, II, III, IV e V), os andantes também têm cinco (VI, VII, VIII, IX, X) e os deficientes mentais têm apenas uma classe, a de número XI. Classes definidas por classificadores credenciados que também analisam a capacidade funcional do paratleta. A classe XI – que se destina aos paratletas com deficiência mental –, por exemplo, é avaliada pela INAS-FID levando em conta o quociente social e intelectual. Acrescenta-se que as disputas acontecem entre as categorias: individual, em duplas e equipes.

Cada partida é constituída por cinco sets, com 11 pontos cada. Quando o placar empata em 10, ganha o set o paratleta que conseguir obter dois pontos de vantagem. O paratleta perde pontos quando: coloca a mão na mesa, não consegue rebater a bola (depois que essa quica no seu lado da mesa), quando a bola quicar duas vezes do lado da mesa que ocupa e quando o seu lançamento ultrapassa a mesa do adversário. É obrigatório também que o paratleta deixe a bola quicar uma vez na mesa antes de atacá-la; a bola deve tocar a superfície da mesa, inclusive na linha, para ser considerada “dentro”. Algumas peculiaridades do tênis de mesa (convencional e paralímpico): alternam-se os saques a cada dois pontos; já no caso das competições entre duplas, os paratletas não precisam rebater a bola alternadamente, porém a roda da cadeira não deverá ultrapassar a linha central imaginária da mesa.

As padronizações dos equipamentos são as seguintes: a bola é esférica e feita de celuloide, pesando aproximadamente 2.7 ge com um diâmetro de 40 mm; a mesa é retangular, com 2.74 m de comprimento por 1.525 m de largura e constituída de madeira, ficando a 0.76 m de altura do chão. A altura da rede é de 15.25 cm e 1.83 m de comprimento; a raquete é feita de madeira e revestida com borracha, com um lado da cor vermelha e o outro da cor preta.

Todas as regras citadas estão de acordo com o regulamento estabelecido pela *Internacional Table Tennis Federation* (ITTF).

Do pingue-pongue às paralimpíadas



Jovens novíços jogando péla. Disponível em:

<<http://medievalimago.org/2014/01/01/jogos-medievais-a-pela-um-dos-precusores-do-tenis-atual/>>

lançamento, com as mãos, de um objeto chamado *éteuf* (similar a uma bola), e que ganhava velocidade

Como ocorreu com a maioria das modalidades olímpicas, o tênis de mesa (convencional) também foi fruto de uma construção histórica longínqua e dúbia, com supostamente séculos de existência, cuja finalidade é aferir tradição à prática (recente – já na condição de esporte). Em síntese, tal versão – que pode ser chamada de uma “tradição inventada” – relata que o tênis de mesa foi baseado em um jogo medieval, especificamente aquele conhecido como jogo da péla – praticado entre os séculos XIII e XIV, nos pátios dos mosteiros europeus. O jogo contava com dois participantes e tinha como objetivo o

quando batia nos muros do pátio. Nesta versão com carência de fontes históricas comprobatórias, afirma-se que o jogo serviu de base para o tênis, originado na Inglaterra, por volta da segunda metade do século XIX; que, por sua vez, foi o precursor do tênis de mesa e do badminton.

Com real propriedade – isto é, a partir de fontes históricas consistentes –, pode-se enquadrar o tênis de mesa como um jogo surgido com suas características elementares no século XIX, visto como um passatempo social, pois surgiu no ambiente universitário, onde os jovens elitistas praticantes utilizavam livros improvisando a rede e as raquetes eram constituídas por materiais diversos, como: tripa de animal, madeira ou papelão. A padronização da altura das redes, ainda não existia, assim como o tamanho das mesas e qualquer outro tipo de padrão.



Tênis de mesa no século XIX. Disponível em:
<<http://www.agtm.com.br/p/historia.html>>

O jogo ganhou grande popularidade na época, movido pela frenética modernidade, e se expandiu rapidamente além das fronteiras inglesas, pois o país era uma potência econômica e comercial. O inglês James Gibb, ex-maratonista, foi o responsável pela implementação de celuloide nas bolas do até então jogo. Como esse material fazia um barulho típico quando a bola encostava na raquete de madeira, este foi por Gibb apelidado de “pingue-pongue”. Após alguns anos da sua ascensão, foi criada a Associação de Pingue-Pongue inglesa, instituição responsável pela padronização de regras e a disseminação da modalidade em outros países. Mas somente em 1926 foi fundada a ITTF, oficializando o famoso “pingue-pongue” no âmbito mundial, agora nomeado tênis de mesa.

O tênis de mesa paralímpico é o mais tradicional dos paradesportos, pois a sua estreia aconteceu nas primeiras Paralimpíadas, em Roma (1960), contando com a participação de paratletas do sexo masculino e feminino (algo atípico também, já que, via de regra, o sexo feminino, por causa do preconceito, sempre iniciava algumas edições após o masculino). Já nesse evento e no seguinte, em Tel Aviv (1968), a competição ocorreu nas categorias individuais e duplas. No ano de 1972, a edição dos Jogos Paralímpicos ocorreu em Heidelberg, Alemanha, pois nesse mesmo ano, a Associação Alemã de Desportos para Deficiente não teve sucesso em encontrar um alojamento adequado para os paratletas em Munique. Além disso, essa mesma edição paraolímpica dos Jogos trouxe mais uma categoria, a de equipes. Porém, no megaevento paradesportivo, nas edições de Toronto (1976) e em Arnhem (1980), ocorreu novamente uma modificação nas competições que passaram a ser disputadas somente nas categorias individual e equipes. As classes de cadeirantes e andantes, ou seja, classe *open*, foram oficializadas no calendário paralímpico nos Jogos que, em 1984, ineditamente ocorreram em duas cidades: Stoke Mandeville (para cadeirantes) e Nova Iorque (demais atletas).. Na edição seguinte em Seul, Coreia do Sul (1988), foi a estreia do tênis de mesa (convencional) nos Jogos Olímpicos, ou seja, 30 anos depois da disputa do paradesporto equivalente nas Paralimpíadas. As categorias individual e por equipes foram as definidas novamente nos Jogos Paralímpicos realizados em Barcelona (1992). Já em Atenas (2004) mais uma vez foi introduzida a categoria duplas.

Atualmente conhecido como um dos esportes mais populares do mundo, o tênis de mesa conta com mais de 300 milhões de praticantes de todos os continentes – segundo dados do site rio2016 –, facilitando a propagação do paradesporto, pois inclui grande parte das deficiências. Atualmente são 2400 jogadores (entre profissionais e amadores) em competições internacionais, representantes de mais de 110 países filiados ao *Para Table Tennis*, filiado à ITTF.

Trajetória paralímpica

Em 1960 iniciavam-se grandes mudanças comportamentais no mundo, os civis se organizaram e lutas contra o preconceito e a favor de minorias começaram a se intensificar. Temas que atualmente são

bastante discutidos, como homossexualismo e descriminalização racial e contra a mulher, em 1960 tiveram grandes repercussões e diversas conquistas. No início deste período em que a preocupação com as minorias estava latente, ocorreu também a primeira Paralimpíada, em Roma (1960). Iniciava-se também, de forma mais visível, a luta por reabilitação, inclusão e, principalmente, respeito.

Desde o início deste movimento o tênis de mesa já estava presente. Na ocasião quem se sagrou campeã geral desta primeira disputa foi à própria Itália (o país sede), conquistando três medalhas de ouro, quatro de prata e três de bronze, seguida por Áustria e Grã-Bretanha. Esta foi a única vez que a Itália conquistou o primeiro lugar geral no tênis de mesa paralímpico. Em 1964, nas Paralimpíadas de Tóquio, foi a vez da Grã-Bretanha, que na edição passada havia terminado em terceiro lugar. Esta também foi a única vez em que a Grã-Bretanha realizou tal feito. Nos Jogos de Tel Aviv, Israel (1968), os donos da casa conseguiram um feito histórico, superando a Grã-Bretanha e a Alemanha, visto que esta foi a única vez que um país fora da Europa conquistou o primeiro lugar durante o século XX.

1972. Foi o início do domínio alemão no tênis de mesa paralímpico. De Heidelberg à Barcelona (1992), o selecionado da Alemanha venceu todas as edições, exceto nos Jogos de Toronto (1976) que teve como grande campeã a Suíça, seguida pela Alemanha. A Alemanha é, então, o país que mais conquistou Paralimpíadas, totalizando cinco vitórias no geral. Em Atlanta (1996), os Jogos voltaram a sofrer com o terrorismo, o alvo desta vez foi o Parque Olímpico Centenário, onde uma bomba explodiu causando mortes e mais de cem pessoas feridas. Entretanto, assim como em 1972, ano em que ocorreu o *massacre* de Munique, os Jogos não foram cancelados. No que se refere ao tênis de mesa paralímpico, a França, que já tinha tido bons resultados em 1984, conquistando o terceiro lugar, e em 1988, terminando em segundo lugar, chegou ao topo da modalidade, deixando a poderosa Alemanha na vice colocação. Em Sydney (2000) a França repetiu o feito, mas desta vez com uma diferença: os países orientais invadiram o tênis de mesa, apresentando um desempenho surpreendente. Coreia do Sul terminou em segundo lugar, totalizando dez medalhas, seguida pela China que obteve sete medalhas.

Otênis de mesa paralímpico no início do século XXI foi dominado pelos paratletas da China. Em Atenas (2004) se iniciou a hegemonia da potência oriental. O país mais populoso do mundo tem vencido com superioridade nomes tradicionais, como França e Alemanha. Somando as medalhas conquistadas em Atenas (2004), Pequim (2008) e Londres (2012), tem-se como resultado 56 medalhas (sendo 34 de ouro), marca que promete ser aumentada nos Jogos do Rio de Janeiro (2016). É possível que a China mantenha a hegemonia das últimas edições nos Jogos do Rio de Janeiro, a não ser que os países da Europa Central retomem o seu desempenho.

Fez história



Natalia Partyka em atuação. Disponível em:
<<http://alchetron.com/Natalia-Partyka-315414-W>>

A Polônia vem se destacando nas competições dessa modalidade com a ajuda de Natalia Partyka, nascida em 1989, , atual tricampeã paralímpica (2004, 2008, 2012), e uma das dez atletas do mundo a ser prestigiada com ambas participações, olímpica e paralímpica. A polonesa, que nasceu sem a mão e parte do antebraço direito, afirma estar em preparação para conquistar novamente excelentes resultados no Rio de Janeiro em 2016. A tricampeã de tênis de mesa paralímpico sonha conquistar no evento no Brasil a sua primeira medalha olímpica.

A mesatenista iniciou a sua participação na modalidade aos 7 anos de idade. Aos 11 anos tornou-se a atleta mais nova em uma Paralimpíada, em Sydney

(2000). Aos 15 anos de idade, Natalia foi vencedora do seu primeiro ouro, na classe de X, disputas individuais, em Atenas (2004) e também prata por equipes. No ano de 2008, aos 19 anos, conquistou o seu bicampeonato paralímpico individual e novamente prata por equipes; e também fez parte da equipe olímpica polonesa. Com 23 anos de idade, em 2012, conquistou o tricampeonato paralímpico individual e o bronze por equipes, além de ter participado pela segunda vez nos torneios olímpicos de simples e por equipes.

Potência paralímpica

Mesmo o tênis de mesa tendo a gênese britânica e possuindo a sua primeira participação paralímpica em 1960 em Roma, a China se apresenta como a grande potência dentro da modalidade de tênis de mesa, assim como ocorre na modalidade correlata nos Jogos Olímpicos. Porém, ao contrário da ampla hegemonia no esporte convencional, no paralímpico a China tem um rival com o qual mantém relativo equilíbrio, a Alemanha, que acompanha de perto o seu excepcional número de medalhas.

Os chineses aparecem na liderança do ranking mundial paralímpico com um notório total de conquistas: 46 medalhas de ouro. Justifica-se: os alemães possuem suas conquistas divididas entre a extinta Alemanha Ocidental, detentora de 56 medalhas de ouro e a atual República Federal da Alemanha, com apenas 24 medalhas de ouro, no cômputo geral leva-se em conta somente esse último número.

De olho neles



Jochen Wollmert, um dos favoritos no próximo evento paralímpico. Disponível em: <<http://www.osp-rheinland.de/news/detail/behinderten-tischtennis-jochen-wollmert-klettert-auf-weltranglistenposition-vier-und-nimmt-fahrt-na.html>>

O alemão Jochen Wollmert participou de surpreendentes 6 edições dos Jogos Paralímpicos, conquistando 5 medalhas de ouro, 2 medalhas de prata e 3 medalhas de bronze. No ano de 2012, durante os Jogos Paralímpicos de Londres, depois de vencer a final contra Will Bailey, consolou o adversário após contemplá-lo em lágrimas após a derrota. O alemão, por causa dessa atitude, foi homenageado pelo *International Fair Play Committee (CIFP)* com o *Baron de Coubertin Fair Play Award*, sendo este o

prêmio mais solene em reconhecimento do *fair play* (“jogo limpo”) dentro do cenário esportivo mundial. Wollmert, com esse histórico de conquistas, é considerado um dos favoritos ao título durante as Paralimpíadas que ocorrerão no Rio de Janeiro (2016).

Tênis de mesa – em busca de melhores resultados

O tênis de mesa paralímpico é uma modalidade tradicional, como anteriormente detalhado, está presente desde o início oficial dos Jogos Paralímpicos em Roma (1960). Assim como o tênis convencional, originado na Inglaterra, mais precisamente em Londres, o adaptado ou paralímpico também teve a sua origem em no país bretão. Tanto que o apelido dado a modalidade na “ilha”, perdura até os dias atuais, quando praticada informalmente, em residências, clubes, escolas, etc.: o popular “pingue-pongue”.

O tênis de mesa adaptado cresceu lentamente no Brasil. Na década de 1970, a Associação Nacional de Desporto para Deficientes (ANDE), fundada no ano de 1975, promoveu as primeiras competições regionais e nacionais de tênis de mesa para atletas com deficiências.

Com o aumento significativo do número de paratletas, juntamente com a progressão do paradesporto nacional, houve a necessidade da criação de novas associações: Associação Brasileira de

Desporto em Cadeira de Rodas (Abradecar), Associação Brasileira de Desporto para Cegos (ABDC), Associação Brasileira de Desporto para Amputados (ABDA) e a Associação Brasileira de Desporto para Deficientes Mentais (Abdem). Tais associações efetivaram campeonatos que possibilitaram a formação da seleção brasileira e estimularam que novos talentos fossem revelados.

Apenas nos anos de 1990 é que alguns movimentos mais significativos começaram a acontecer, principalmente após a criação do Comitê Paralímpico Brasileiro. O que pode explicar essa lentidão no desenvolvimento em território nacional é a pouca popularidade do tênis de mesa convencional no país, já que ainda permanece o tom lúdico e de entretenimento na prática. Entretanto, em Atlanta (1996), o Brasil foi representado nas Paralimpíadas pela primeira vez pelos mesatenistas, Francisco Eugênio Sales, Luiz Algacir Vergílio da Silva e a representante feminina Maria Luiza Pereira Passos. Desde então, o Brasil participou de todas as edições paralímpicas. Os Jogos de Pequim (2008) foi de grande importância para o tênis de mesa paralímpico brasileiro, pois o principal atleta do país, Luiz Algacir da Silva que, ao lado de Welder Knaf, conquistou a inédita medalha de prata. O curitibano Luiz Algacir também foi eleito duas vezes o melhor atleta cadeirante das Américas (2003-2004) e foi considerado o melhor mesatenista brasileiro de todos os tempos. Infelizmente Luiz Algacir faleceu em 2010, vítima de câncer.

Atualmente o tênis de mesa paralímpico no Brasil está passando por uma nova fase que tem sido favorável aos paratletas e outros envolvidos com a modalidade de alto rendimento. Desde 2012, com a parceria entre o Ministério do Esporte e a Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), muitas coisas mudaram, principalmente para os atletas que começaram a receber apoio financeiro, como por exemplo, o Bolsa Atleta, podendo assim se dedicar em tempo integral ao esporte, o que antes não era possível. Consequentemente o desempenho melhorou de forma significativa, de acordo com o técnico da seleção brasileira José Ricardo Rizzone, que almeja conquistar duas medalhas nos Jogos do Rio de Janeiro (2016). Isso seria um feito importante, visto que o Brasil é considerado o melhor das Américas conquistando diversos Parapan-Americanos. É válido encerrar com as palavras do atleta da seleção brasileira de tênis de mesa paralímpico Guilherme Costa, que revela o sentimento positivo com a fase de profissionalismo que o paradesporto vive atualmente, momento no qual a superação ultrapassa as dificuldades físicas e se transforma por meio do esporte de alto rendimento. “O tênis de mesa é grande parcela da minha vida. Trouxe a experiência e a confiança que tenho em mim. A minha superação está ligada ao tênis de mesa, ao meu trabalho. Aqui mostro todos os dias para o Guilherme que ele é capaz de mais, de aprender novas coisas, fazer novas técnicas e de se superar”.

Nosso destaque

A dupla de tênis de mesa paralímpico Luiz Algacir Silva e Welder Knaf, ambos paranaenses, conquistaram no ano de 2008, em Pequim, a primeira e única medalha dessa modalidade para o Brasil. Prestigiados com a prata, depois de confrontar por 22 minutos a seleção francesa, a partida finalizou com o resultado de 3x1.

Com o prematuro falecimento de Silva, as expectativas de medalhas recaíram sobre Welder Knaf. Seus principais feitos: no Parapan Americano de 2003, em Mar del Plata, Argentina conquistou uma medalha de ouro na modalidade por equipes. Nos Jogos Parapan Americano do Rio de Janeiro, no ano de 2007, o paratleta conquistou prata no individual e ouro por equipes. Recentemente, no ano de 2015, conquistou duas medalhas de ouro no Aberto de Marrocos de tênis de mesa paralímpico, sendo uma delas no individual e a outra por equipes.

Com o fim da temporada 2015 do Circuito Mundial dessa modalidade, Knaf já possui a sua vaga garantida para os Jogos Paralímpicos que ocorreram no Rio de Janeiro, em 2016, devido aos seus excepcionais resultados em competições de tênis de mesa adaptado.

Para saber mais

ASSOCIAÇÃO GOIANA DE TÊNIS DE MESA

<<http://www.agtm.com.br/p/historia.html>>

CPB

<<http://www.cpb.org.br>>

ITTF

<http://www.ittfdream.com/ITTF_Dream_Building/PTT_Information.html>

MELLO, M.C.; WINCKLER, C. **Esporte Paralímpico**. São Paulo: Editora Atheneu, 2012.

MESATENISTA

<<https://mesatenistas.wordpress.com>>

OFFICIAL WEBSITE OF THE PARALYMPIC MOVIMENT

<<http://www.paralympic.org/results/historical>>

PARALYMPIC

<<http://www.paralympic.org/news/wollmert-receives-prestigious-fair-play-award>>

TÊNIS DE MESA PARALÍMPICO

<http://www.cbtm.org.br/Data/Sites/1/gore/15-09-21-cbtm-origem_t%C3%AAnis_de_mesa_paral%C3%ADmpico%2800%29.pdf>